



PESQUISAS A PARTIR DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA MEMÓRIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA: ALGUMAS POTENCIALIDADES

Reginaldo Virginio da Silva Filho¹

Universidade Federal de São Paulo – Unifesp

Resumo

O presente estudo traça um panorama da biografia de alguns personagens relevantes para a compreensão do ensino de Matemática no Brasil, selecionados a partir do trabalho realizado pelo Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT). Tal esforço é conduzido em busca de apresentar o CEMAT como *locus* privilegiado para a realização de pesquisas históricas. Dentre os arquivos pessoais presentes no local, destacamos o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) pelo volume documental e eminência internacional desse professor para campos como a Educação Matemática, História da Matemática e Etnomatemática. Ao analisar os documentos presentes no APUA, escolhemos focar nas correspondências, nos apoiando em Moraes (2009) para classificar as nossas investigações como aderentes às perspectivas que olham para as missivas em busca dos “bastidores” em que uma dada produção ocorre e como “arquivos de criação”. Concluímos que as correspondências do APUA são reveladoras de processos que auxiliam na compreensão dos processos que levaram D'Ambrosio a se tornar uma referência internacional para campos de pesquisa emergentes no Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal; Cartas; História das Ciências; Ubiratan D'Ambrosio; Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Em meados de 2022, os pesquisadores do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT-SP) se desdobravam para organizar e realizar a mudança do seu acervo de Osasco para Santos, para aquela que seria, 22 anos após a criação do grupo, a sua sede própria.

Mas, antes que as coisas fiquem confusas, expliquemos: em 2000, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), nascia o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática —

¹Licenciando em Pedagogia na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: reginaldo.virginio@unifesp.br.

naquele tempo apenas GHEMAT — sob coordenação do Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente. Com a formação de doutores que passaram pelo grupo e suas inserções nos quadros de universidades espalhadas pelo Brasil, foram sendo criados, paulatinamente, outros “GHEMATs” e, nesse contexto, aquele primeiro grupo ganha sua distinção, SP, assim como os outros grupos ganharam as suas: SC, PR, RJ, MG.

Essa profusão permitiu que, desde 2004, se realizassem projetos colaborativos em História da educação matemática (Hem)² entre diferentes universidades e, em 2018, buscando institucionalizar essas pesquisas entre os diferentes grupos, foi criado o Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), uma organização sem fins lucrativos que congrega mais de vinte estados brasileiros, por meio de grupos de pesquisas alocados em diferentes programas de pós-graduação de diversas instituições de ensino superior³.

Feita essa explicação, corrijamos a afirmação anterior: em 2022, quem ganhou uma sede própria foi o GHEMAT-Brasil — local também utilizado pelo GHEMAT-SP para seus encontros e reuniões⁴.

Denominado inicialmente apenas como Centro de Documentação do GHEMAT-Brasil, herança do nome de tempos anteriores, pouco tempo após sua inauguração oficial em dezembro de 2022, ficou claro que esse espaço, agora aberto para consulta de qualquer interessado, ultrapassava os objetivos das pesquisas realizadas pela Hem e pelos pesquisadores do GHEMAT-Brasil. Possuindo a guarda de um acervo documental de mais de 100 mil itens, o espaço possibilita a pesquisa, entre outros, em História da Educação, História da Matemática e Etnomatemática. Assim, no início de 2024, o local passou a se chamar Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT).

Neste texto, faremos uma breve apresentação de alguns dos arquivos pessoais que compõem o acervo do CEMAT e dos personagens deles. Segue-se a isso uma descrição mais detalhada do Arquivo Pessoal Ubiratan D’Ambrosio (APUA) que tem sido o foco das pesquisas mais recentes do GHEMAT-SP, em especial, será dado ênfase à codificação

² A História da educação matemática, grafada em minúsculo, se contrapõe à História da Educação Matemática, pois ela se refere “a toda e qualquer investigação que considere a matemática presente nos processos de ensino e de aprendizagem ao longo dos séculos” (Valente, 2020, p. 191).

³ Disponível em: <https://ghemat-brasil.com.br/home/>.

⁴ Rua Carvalho de Mendonça, 93 cj. 32, 11070-100 - Santos/SP.

das correspondências presentes nesse arquivo como uma chave para a compreensão dos processos e dinâmicas da constituição de campos científicos.

2. ALGUNS DOS ARQUIVOS PESSOAIS DO CEMAT

Antes de apresentarmos alguns arquivos pessoais sob a guarda do CEMAT, é necessário esclarecer o que está sendo entendido aqui por arquivo pessoal. Neste sentido,

Bellotto traz importante contribuição ao afirmar que ele se constitui como

conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de atuar, agir, pensar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (Bellotto, 2004, p. 266 *apud* Valente, 2023, p. 279-280).

O CEMAT possui vários acervos, entre os quais os arquivos pessoais. Escolhemos apresentar brevemente neste texto aqueles que já estão catalogados, são eles: o Arquivo Pessoal Manoel Jairo Bezerra (APMJB), o Arquivo Pessoal Euclides Roxo (APER), o Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez (APLBS), o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA), o Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi (APOS) e o Arquivo Pessoal Lydia Condé Lamparelli (APLCL)⁵. Todos esses personagens desempenharam importante papel na caracterização do ensino de Matemática de um determinado tempo no Brasil, em especial Euclides Roxo que, enquanto diretor do Colégio Pedro II, entre 1925 e 1930, possuiu *status* de ministro da educação e, entre outras, propôs a criação da rubrica Matemática na escola — em contraposição à divisão das disciplinas em Aritmética, Álgebra e Geometria (Valente, 2023).

Manoel Jairo Bezerra (1920-2010), formado em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), foi professor catedrático no Instituto de Educação da Guanabara, autor de livros didáticos de Matemática, reformulador dos programas de ensino de Matemática no estado da Guanabara e um dos principais vetores de

⁵ O inventário desses arquivos pode ser acessado através do seguinte repositório: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173401>.

disseminação do Movimento da Matemática Moderna (MMM) neste estado (Domingues; Costa, s/d). O APMJB, doado por Roberto Zarembe Bezerra, filho de Jairo Bezerra, é composto por 610 documentos, classificados em: documentos pessoais, documentos de autoria própria, correspondências, outros tipos de documentos, provas do Projeto João da Silva e outros documentos aleatórios, abrangendo um período que se inicia em 1944 e vai até 2008 (Domingues, 2021).

Euclides de Medeiros Guimarães Roxo (1890-1950), engenheiro pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, se caracteriza como um dos primeiros educadores matemáticos do Brasil. Professor catedrático do Colégio Pedro II, diretor dessa instituição entre 1925 e 1935 — quando propôs a mudança no ensino de Matemática descrita acima — também foi membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação e autor de livros didáticos de Matemática (Duarte, s/d). O APER, doado pelo filho de Euclides Roxo, Stélio Roxo, possui 624 documentos, compreendidos entre os anos de 1909 e 1955, discriminados em: pessoal, técnico-administrativo, produção intelectual e documentos complementares (Duarte *et al.*, 2001).

Nascida em 1936, Lucília Bechara Sanchez se formou em Matemática pela PUC- Campinas, mestre e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora e supervisora geral de Matemática no projeto dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo, participou da criação do Grupo de Estudos do Ensino de Matemática (GEEM), responsável por cursos de formação e aperfeiçoamento de professores e pela reorganização curricular do ensino de Matemática em tempos do MMM em São Paulo, atualmente compõe o Conselho de Administração e Mantenedora do Colégio Vera Cruz (França, 2024). O APLBS, ainda em organização e em processo de doação pela própria Profa. Lucília, compreende 378 documentos e pastas, datados entre 1954 e 2004, divididos em séries como: pessoais, revistas, correspondências e textos legais (GHEMAT-Brasil, s/d).

Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021), bacharel, licenciado e doutor em Matemática pela USP, foi um dos mais eminentes educadores matemáticos brasileiros, reconhecido internacionalmente — Medalha Felix Klein (2005) — pelas suas contribuições. Diretor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi responsável pela primeira

experiência brasileira de um programa de pós-graduação em ensino de Ciências e Matemática, contribuiu na criação e foi docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Rio Claro, o mais antigo, consolidado e reconhecido nacional e internacionalmente programa do gênero na América Latina (Valente, 2024). A organização do APUA foi dividida em fases, conforme o próprio Ubiratan D'Ambrosio foi doando seus documentos em vida. As primeiras duas fases, já catalogadas, compreendem uma massa documental de cerca de 500 pastas, que datam da década de 1950 até a década de 2000. Nas fases III e IV, ainda em catalogação, principalmente a Fase IV, que reúne os documentos doados pela família de D'Ambrosio após seu falecimento, estão amalhadas documentação muito maior do que as fases anteriores. Para se ter uma ideia, só entre as cartas, que serão melhor exploradas na continuidade deste estudo, estima-se que haja 8 mil itens individuais (Valente, 2024).

Oswaldo Sangiorgi (1921-2017) foi um dos mais importantes professores de Matemática e autor de livros didáticos de Matemática em meados do século XX com eminente papel na difusão do MMM no Brasil. Formado em Ciências Matemáticas pela USP, Sangiorgi logo se destacou pelo seu trabalho no Instituto Feminino de Educação Padre Anchieta, uma Escola Normal, sendo chamado para escrever livros didáticos pela Editora Companhia Nacional. O sucesso foi imediato: o livro *Matemática e Estatística* teve mais de 10 mil exemplares produzidos, a coleção *Matemática – curso ginásial* alcançou a marca de mais de uma centena de milhar de exemplares e a obra *Matemática – curso moderno* foi lançada com 240 mil exemplares (Valente, 2023). Perfazem o APOS cerca de 1,6 mil documentos, doados por suas filhas, classificados em: pessoais, técnico- administrativos, produção intelectual e diversos (Valente, 2023).

Finalmente, Lydia Condé Lamparelli (1936 -), formada em Matemática pela USP, foi autora de livros didáticos de Matemática, responsável pela elaboração de propostas curriculares, de materiais e projetos para a formação de professores nas décadas de 1970 e 1980 em São Paulo (Almeida, s/d). O APLCL, doado pela própria Lamparelli, é composto principalmente por livros e documentos referentes às propostas didáticas elaboradas pela personagem do arquivo, perfazendo 66 documentos que vão de 1960 a 2011 (GHEMAT-Brasil, 2018).

3. SOBRE D'AMBROSIO E AS FERRAMENTAS PARA O ESTUDO DE SUA TRAJETÓRIA

Para iniciar a escrita desta seção cabe uma nova síntese biográfica, e agora também cronológica, da trajetória de Ubiratan D'Ambrosio. Formado em Matemática em 1955, D'Ambrosio logo foi lançado, como de costume na época, na docência no Ensino Superior, iniciando na PUC-Campinas e passando pela Escola de Engenharia de São Carlos e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, ambas da USP. Em dezembro de 1963, defende sua tese de doutorado em Cálculo das Variações e, no mês seguinte, parte para os Estados Unidos para atuar num projeto na *Brown University* (1964- 1965). De lá vai para a *State University of New York at Buffalo* (SUNY/B), como professor (1965-1966), passa um curto período na *University of Rhode Island* (1966- 1968), e retorna à SUNY/B, ficando até o seu regresso para o Brasil em maio de 1972.

D'Ambrosio volta ao Brasil para assumir a direção do IMECC e, pela posição que a Unicamp ocupava no cenário nacional em tempos de ditadura e os planos nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico, pouco tempo após seu retorno, começa a desenvolver projetos e programas para o aperfeiçoamento do ensino de Ciências e Matemática, com subsídios nacionais e internacionais. Concomitante a isso, ao participar de programas junto à Organização da Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (UNESCO) em países africanos e latinos, e pelas suas experiências no Brasil, relacionando com o seu trabalho em História da Matemática — que lhe rendeu, em 2001, a Medalha Kenneth O. May — D'Ambrosio desenvolve o conceito de Etnomatemática (D'Ambrosio; Vianna, 2014).

A mudança realizada por D'Ambrosio, da Matemática Pura e Aplicada para a História da Matemática, Educação Matemática, Etnomatemática, é justificada pelo próprio personagem como uma alternativa às suas pequenas contribuições para aqueles campos (D'Ambrosio; Vianna, 2014). Porém compreender como essa mudança ocorreu e como esse personagem se tornou uma referência internacional nesses outros campos, vai muito além de um relato em uma, ou numa série de entrevistas. Tal perspectiva se alinha com as pesquisas da História das Ciências que pretendem investigar os “bastidores” da produção científica.

Como explicitado por Chartier, a partir da década de 1980, uma nova “história das ciências” se desenvolve, “insistindo nas determinações políticas, sociais, culturais que

têm governado a construção e a comunicação dos discursos científicos” (Chartier; Faulhaber; Lopes, 2012, p. 118). Leitura semelhante também é feita por Pestre (1996). De acordo com este autor, a História das Ciências vivia, no final do século passado, algo comparável com o vivido pela História nas primeiras décadas do século XX. Isso porque uma renovação da própria conceituação de ciência e dos objetos de análises para suas pesquisas, conduzida principalmente por pesquisadores britânicos, um contingente americano e alguns outros, fez com que todo um quadro de referências novo, novas abordagens e questões legitimadoras surgissem.

Após fazer uma breve cronologia dessa renovação por parte dos pesquisadores ingleses, que passa, entre outros, por David Bloor, Barry Barnes, Steven Shapin, Donald Mackenzie e Harry Collins, Pestre pontua que, apesar das diferenças entre estes momentos, principalmente na aproximação que eles fazem do objeto a ser analisado, seus objetivos, em último caso, são os mesmos: “saber o que faz com que um consenso particular emergja e quase sempre, para além da infinita diversidade de proposições iniciais, para além de sua maleabilidade” (Pestre, 1996, p. 10).

Para finalmente apresentar os estudos conduzidos por um grupo que tem a figura de Bruno Latour, entre outros pesquisadores, como central. Considerando uma perspectiva de análises levada a efeito utilizando um equipamento ao mesmo tempo leve e variado:

Variado porque é preciso misturar pontes de hidrogênio com prazos finais, exame da capacidade alheia com dinheiro, correção de sistemas de computadores com estilo burocrático; mas o equipamento também é leve porque convém deixar de lado todos os preconceitos sobre as distinções entre o contexto em que o saber está inserido e o próprio saber (Latour, 2000, p. 20).

Pestre pontua que o que ela permite é lançar um novo olhar sobre tais produções, antes pensadas através de estudos que buscavam compreender a ciência “tal como ela se faz”. Destacando que as contribuições de Latour, e outros autores que seguem uma linha de pesquisa semelhante, faz com que as investigações saiam do laboratório e busquem “compreender como o complexo (técnico-)científico e o corpo social se (re)definem e se (re)constróem simultaneamente. Não é mais localmente, apenas no espaço dos laboratórios, que os segredos dos saberes e de sua validação é buscado, mas nas retomadas

e traduções que operam no conjunto do corpo social” (Pestre, 1996, p. 12). É nesta perspectiva que temos conduzido nosso trabalho.

4. AS CORRESPONDÊNCIAS DA FASE IV DO APUA

Olhar uma documentação epistolar na perspectiva apresentada anteriormente pressupõe que estamos adotando um certo tratamento dela. Para discriminar os diversos tratamentos que podem ser dados às cartas, nos amparamos no estudo de Moraes (2009). Para ele, as correspondências se apresentam ao pesquisador de três maneiras distintas. A primeira, de caráter biográfico, procura pelos traços singulares do processo de criação do autor que se está investigando e remete-se sempre apenas ao indivíduo biografado. A segunda busca pelos “bastidores” das criações, olhando para o contexto em que uma dada produção ocorreu. Já a terceira caracteriza as missivas como “arquivos de criação”, em que os atores de um campo específico produzem e sistematizam os seus trabalhos (Moraes, 2009). São as duas últimas abordagens que temos priorizado em nossas análises.

Como já dissemos, o trabalho com o APUA foi dividido em fases à medida que o próprio D’Ambrosio foi doando parte do seu acervo documental, ainda no início dos anos 2000. Das primeiras doações, foram constituídas três fases desse acervo a partir de uma seleção feita pelo personagem do arquivo pessoal. Após o seu falecimento, em 2021, sua família fez uma nova — e volumosa — doação que constituiu a Fase IV, que possui um volume documental muito maior do que das outras três fases juntas.

Nosso estudo se insere neste contexto de compreensão e tratamento dos documentos recebidos durante a Fase IV do APUA. A codificação e digitalização de um arquivo se caracterizam como as últimas etapas do processo de constituição destes como espaços de pesquisa. Desta forma, encontramos o arquivo já organizado em diversas categorias, entre as quais, “Correspondências”, “Congressos”, “Revistas” e “Teses”, e a partir daí iniciamos o nosso trabalho com os documentos.

A prioridade inicial dada às correspondências nessa fase pelas pesquisas desenvolvidas pelo GHEMAT-SP tem duas justificativas distintas: a primeira, a qual já explicamos, se refere aos estudos que buscam investigar os “bastidores” e a produção científica de um dado período; e a segunda diz respeito à própria compreensão dos outros documentos da quarta fase, isso porque em muitas missivas há a indicação do envio de algum material ou do convite para algum congresso, por exemplo. Desta forma, iniciamos

a codificação dos documentos pelas correspondências. Até o momento da escrita deste texto, foram codificadas mais de 3 mil cartas pelos pesquisadores do GHEMAT-Brasil, em especial pelos bolsistas de Iniciação Científica e de Auxílio Técnico.

Além do recorte das correspondências, focalizaremos um período específico para uma melhor visualização dos documentos: as cartas trocadas durante a estadia de D'Ambrosio nos Estados Unidos (1964-1972). Esse grupo compreende cerca de 930 cartas individuais.

Delas, para as análises que pretendemos desenvolver, alguns grupos podem ser destacados, como as missivas de caráter técnico-administrativo, aquelas trocadas com outros matemáticos e aquelas trocadas com revistas e editoras. Em especial essas duas últimas, que possuem 104 e 206 documentos, respectivamente, dão importante contribuição para o entendimento da trajetória de D'Ambrosio nos Estados Unidos.

Ao chegar nos Estados Unidos, D'Ambrosio se lançou em busca de trabalhos diversos para se estabilizar nesse país, já que, com o golpe em abril de 1964 no Brasil, lhe foi recomendado por colegas que permanecesse fora até que a situação estivesse menos incerta (D'Ambrosio; Vianna, 2014). Entretanto, como uma posição na primeira universidade pela qual passou, a *Brown University*, não estava ao seu alcance, esse professor procura por alternativas para a sua permanência nos Estados Unidos e, nos primeiros anos de sua estada, é no trabalho de revisor e “resenhador” de periódicos que ele se firma. Contudo, para além do objetivo de estabilização, alcançado durante a atuação de D'Ambrosio na *University of Rhode Island*, o contato e trabalho com as revistas⁶, e sua continuidade durante toda a estadia deste professor nos EUA, demonstra também uma estratégia para sua integração no campo matemático.

Nessa perspectiva, investigar os contatos matemáticos ganha uma nova motivação, pois ao se relacionar com a produção matemática internacional, D'Ambrosio estabeleceu contatos com matemáticos do mundo inteiro e também teve a oportunidade de divulgar o trabalho que vinha realizando. Em especial o Cálculo das Variações, tema de sua tese de doutorado, que poderia se cogitar a hipótese de ter sido, paulatinamente, abandonado por D'Ambrosio, tendo em vista a baixa proficiência de suas produções na área, ao se analisar as cartas que tratam do tema, verifica-se que esse professor manteve

⁶ Refere-se à *Mathematical Reviews*, *Zentralblatt für Mathematik* e às revistas do *Executive Sciences Institute*.

a correspondência para tratar de questões relacionadas a isso durante toda a sua estadia nos Estados Unidos, e representando pouco mais da metade das missivas trocadas com matemáticos, dinâmica que o acompanha nas suas passagens pelas diferentes universidades em que atuou.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatar uma parte do processo de constituição do CEMAT teve o propósito de apresentar um panorama das dinâmicas que regem a organização das pesquisas realizadas pelo GHEMAT-Brasil, que, apesar das diferenças entre os seus objetivos específicos, das fontes priorizadas para as análises, ou do contexto em que o objeto de pesquisa se insere, no geral, são realizadas por meio dos documentos presentes no acervo desse espaço⁷.

Dentre os conjuntos que compõem o acervo do CEMAT estão os arquivos pessoais, aos quais demos especial ênfase aqui, pela perspectiva que adotamos de investigar os “bastidores” da produção científica. Mas esse espaço também reúne outros documentos entre os quais destacam-se as revistas e impressos pedagógicos, as legislações relacionadas à educação, os livros didáticos e manuais pedagógicos, e os cadernos escolares, que possibilitam pesquisas de outras naturezas, com destaque para a história do ensino de Matemática na escola primária.

Porém, voltando-nos para os arquivos pessoais, especificamente o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio, que tem concentrado os esforços dos projetos do GHEMAT-SP, mostramos as potencialidades das pesquisas que podem ser realizadas a partir desse arquivo, pelo seu volume documental e pela ampla atuação e eminência de D'Ambrosio em diferentes campos de pesquisa no Brasil. Tal demonstração foi feita tomando as correspondências do APUA como fonte de investigação.

As breves análises apresentadas neste estudo apontaram como, a partir das missivas presentes no APUA, é possível demonstrar os processos e dinâmicas da constituição de D'Ambrosio como uma referência internacional para campos emergentes no Brasil nas décadas de 1970 e 1980. Ao colaborar com revistas internacionais que serviam como verdadeiros bancos de dados sobre a produção matemática mundo afora, D'Ambrosio tomou conhecimento do que de mais modernos havia neste campo e também

⁷ Boa parte dos trabalhos realizados pelos pesquisadores do GHEMAT-Brasil podem ser acessados no seguinte repositório: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>.

teve a oportunidade de divulgar e discutir parte de sua produção com contatos estabelecidos por meio do trabalho de revisor e “resenhador”.

Enfim, constata-se que o CEMAT, especificamente, mas os arquivos pessoais, no geral, se constituem como verdadeiros laboratórios de pesquisa que pretendem analisar as dinâmicas da produção científica.

6. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processo nº 2024/03349-9.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Francisco de. Lydia Condé Lamparelli. **Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática**, s/d, Dicionário de Experts. Disponível em: <https://www.ghemat.com.br/itens/lydia-cond%C3%A9-lamparelli>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CHARTIER, Roger; FAULHABER, Priscila; LOPES, José Sérgio Leite (orgs.). **Autoria e história cultural da ciência**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan; VIANNA, Carlos Roberto (coord.). Memórias da Educação Matemática. In: GARNICA, Antonio Vicente Marafioti (org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil**: sob o signo da pluralidade. São Paulo: Livraria da Física, 2014, p. 183-210.

DOMINGUES, Jonathan Machado. **Ficha técnica – Arquivo Pessoal Manoel Jairo Bezerra**. Osasco, SP: GHEMAT-SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230429>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DOMINGUES, Jonathan Machado; COSTA, David Antonio da. Manoel Jairo Bezerra. **Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática**, s/d, Dicionário de Experts. Disponível em: <https://www.ghemat.com.br/itens/manoel-jairo-bezerra>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DUARTE, Aparecida Rodrigues Silva. Euclides Roxo. **Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática**, s/d, Dicionário de Experts. Disponível em: <https://www.ghemat.com.br/itens/euclides-roxo>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DUARTE, Aparecida R. S.; WERNECK, Arlete P. T.; RIBEIRO, Danila F. B.; TAVARES, Jane C.; MIRANDA, Marilene M.; MACHADO, Rita C. G.; PRADO, Rosemeiry C.; FREITAS, Taís B.; SANTOS, Vera C. M.; VALENTE, Wagner R.; SÓRIO, Walter F. **Ficha técnica – Arquivo Pessoal Euclides Roxo**. Osasco, SP: GHEMAT-SP, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173456>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FRANÇA, Denise Medina. Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez e história da educação matemática nos primeiros anos escolares. *In*: VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Arquivos Pessoais: Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática no Brasil (1920-2020)**. Santos, SP: GHEMAT-Brasil, 2024, p. 85-101.

GHEMAT-Brasil. **Ficha técnica – Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez**. Osasco: SP: GHEMAT-SP, s/d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173455>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GHEMAT-Brasil. **Ficha técnica – Arquivo Pessoal Lydia Condé Lamparelli**. Osasco: SP: GHEMAT-SP, s/d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173402>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LATOURE, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORAES, Marcos Antonio de. Edição da correspondência reunida de Mário de Andrade: histórico e alguns pressupostos. **Patrimônio e Memória**, Assis, SP, v. 4, n. 2, p. 115-128, jun. 2009.

PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. **Cadernos IG/UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 3-56, 1996.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Matemática, Educação e História da educação matemática: campos disciplinares e o saber profissional do professor que ensina matemática. *In*: VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização: saberes em debate para a formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2020, p. 187-210.

_____. El Centro de Documentación GHEMAT-Brasil como laboratorio de investigación: APUA - Archivo Personal Ubiratan D'Ambrosio y su correspondencia epistolar. **Revista Paradigma**, v. XLIV, n. 2, p. 277-296, jul. 2023. DOI: [10.37618/Paradigma.1011-2251.2023.p277-296.id1452](https://doi.org/10.37618/Paradigma.1011-2251.2023.p277-296.id1452). Acesso em: 3 abr. 2025.

_____. O Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA): Alguns aspectos dos primeiros anos da Educação Matemática em Rio Claro. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 38, e240116, 2024. DOI: [http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v38a240116](https://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v38a240116). Acesso em: 3 abr. 2025.